

Uma publicação do DCECO – UFSJ

Ano III – Nº 35 – Março de 2011

Cria de fêmeas leiteiras em abrigos contínuos

Por: *Thiago Francisco Rodrigues*

Rafael A. S. P. Gasparoni

O sucesso na atividade leiteira tem início com uma boa criação das fêmeas leiteiras, principalmente durante a fase de aleitamento.

É imprescindível criar esses animais de forma eficiente, a um custo reduzido e sem esquecer que se trata de um investimento para o futuro, porque o melhoramento genético depende de uma rápida substituição das vacas mais velhas por animais jovens e com potencial produtivo elevado.

De um modo geral, a instalação para bezerras em aleitamento, deve ser simples e funcional; apresentar dimensões corretas visando o conforto animal; favorecer a entrada de raios solares; proteger contra correntes de ar frio; e não acumular umidade. Todas estas medidas evitam altas taxas de mortalidade, fato corriqueiro nessa fase de criação.

Diante disso, uma das alternativas bem difundidas entre os produtores do PDPL-RV, e utilizada pelo produtor Áureo de Alcântara Ferreira, proprietário da fazenda Tum-Tum, é o bezerreiro contínuo.

Os resultados obtidos na propriedade são bastante satisfatórios, começando por um ganho de peso de 530 g/dia com a dieta baseada em: 2 litros de leite pela manhã e à tarde; concentrado com 18% de proteína bruta oferecida à vontade; pasto de braquiária como volumoso; além de água fresca e de boa qualidade.

Dessa forma, o índice de enfermidades é baixo graças ao manejo facilitado pelo abrigo e ao calendário sanitário

seguido pelo produtor.

Neste sistema, os animais são presos a vergalhões esticados próximos aos cochos de água e concentrado, a cobertura é feita com telas do tipo sombrite, com malha de 70% de sombra e as laterais são abertas. Os dejetos não se acumulam, tornando desnecessário mudar o animal várias vezes de lugar, o que pode ser uma opção indicada quando não se dispõe de área extensa.

Em termos construtivos podem-se adotar as seguintes dimensões para confecção dos abrigos contínuos: 1,5 m de largura, 12 m de comprimento, com estacas colocadas a cada 3 m (gasto total de 10 estacas) e 1,6 m de altura. Os vergalhões, onde as bezerras ficarão acorrentadas, devem ser dispostos ao centro do corredor formado pelas estacas, estas sustentarão o sombrite e os cochos de água e concentrado.

Quanto aos custos, estes variam de acordo com os materiais empregados, em média 60 reais por animal alojado. Tais custos se tornam atraentes quando comparados aos valores médios dos abrigos individuais, tipo casinha, de 145 reais.

O importante é ter em mente que não existe uma instalação que possa servir como modelo ideal. Adotando os princípios de higiene, conforto térmico, alimentação, ausência de umidade e lotações adequadas, a implementação de diferentes tecnologias torna-se viável, tendo como objetivo sempre a produção de bezerras sadias e com baixo custo.

Thiago Francisco Rodrigues- *Estudante de Zootecnia*

Rafael A. S. P. Gasparoni - *Estudante de Agronomia*

Fonte:

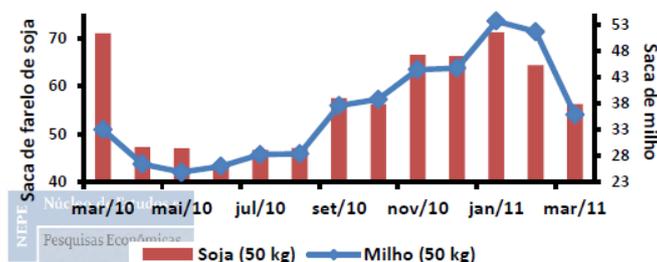
<http://www.pdpl.ufv.br/upl/noticias/2011/2011-04-01-0.pdf>

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo das Vertentes	
EXPEDIENTE	Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ Campus Santo Antônio Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904 Tel.: +55 32 3379-2300 www.ufsj.edu.br
	Departamento de Ciências Econômicas – DCECO Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: infover@ufsj.edu.br Coord.: Prof. Ívis Bento de Lima Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures Acadêmicas: Letícia Alves Tadeu Santiago

Termos de troca milho, soja e leite

Na passagem de fevereiro para março, os preços dos principais insumos agrícolas utilizados pelos produtores obtiveram queda. Com isso, o produtor precisou trocar menores quantidades de leite para adquirir tais insumos. A saca de farelo de soja, registrou queda de 11,83 % em seu preço, em relação ao mês de fevereiro, já saca de milho, que vinha com preço elevado, diminuiu 30,03%, passando de R\$37,30 para R\$26,10.

Gráfico 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja



Com isso houve uma diminuição do montante de leite, gasto pelos produtores para trocar por esses dois insumos. No mês de março de 2010, o produtor precisou trocar 70,9 litros/saca de soja, já em março deste ano, o produtor precisou de apenas 56,2 litros/saca de soja, uma diminuição de 20,7%. Quanto à relação de troca entre litros de leite/saca de milho, no mesmo período de 2010, essa relação era de 33,0%, e no mesmo período deste ano, houve

um aumento de 8,5%, ficando em 35,8 litros/saca de milho. Isso graças à grande queda no preço do milho, pois se o preço se mantivesse alto, essa relação seria maior.

Tabela 1 – Relação de troca milho, soja e leite

Mês	Farelo de soja			Milho		
	2010	2011	%	2010	2011	%
Jan	86,1	71,1	-17,4	40,1	53,6	33,7
Fev	66,8	64,34	-3,7	32,9	51,61	56,8
Mar	70,9	56,2	-20,7	33,0	35,8	8,5
Abr	47,2			26,4		
Mai	47,0			24,8		
Jun	43,3			26,0		
Jul	46,7			28,2		
Ago	47,0			28,4		
Set	57,5			37,5		
Out	56,2			38,7		
Nov	66,5			44,4		
Dez	66,2			44,7		

Se comparado ao mês de fevereiro, ambas as relações de troca registraram diminuição, fato este que pode ser explicado pela queda dos preços dos dois insumos. Em fevereiro o produtor trocou 64,34 litros/soja, e em março 56,2, quanto ao milho essa relação diminuiu 30,63%, passando de 51,61 em fevereiro, para 35,8 em março.

O único insumo que não registrou queda em seu preço, se comparado ao mês de fevereiro, foi à ração de bezerro, que aumentou 1,60%.

Tabela 2 – Preço médio dos insumos agrícolas em março de 2011

Produto	Kg	R\$	Var. em relação		Produto	Kg	R\$	Var. em relação	
			ao mês anterior					ao mês anterior	em mês anterior
Ração p/vaca	40	37,20	-2,62%		Ração bezerro	40	38,10	1,60%	
Sal mineral	30	40,85	-5,00%		Farelo soja	50	41,00	-11,83%	
Farelo de trigo	40	22,10	-7,14%		Farelo algodão	50	30,50	-9,76%	
Polpa cítrica	50	22,60	-8,13%		Milho	50	26,10	-30,03%	



Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida Lt.

Produto	Mar/10	Abr/10	Mai/10	Jun/10	Jul/10	Ago/10	Set/10	Out/10	Nov/10	Dez/10	Jan/11	Fev/11	Mar/11
Mussarela	10,65	12,10	12,65	11,90	12,99	12,85	13,96	13,92	13,99	14,20	14,85	15,20	15,66
Queijo Prato	9,87	10,25	11,50	12,20	12,45	12,70	12,99	12,95	12,65	13,99	14,20	14,25	14,95
Minas Frescal	7,02	6,30	6,67	7,10	7,99	8,10	8,20	8,23	8,49	8,79	9,10	9,28	10,65
Longa Vida	1,54	1,85	1,58	1,59	1,65	1,62	1,64	1,61	1,62	1,75	1,68	1,67	1,73

Mercado da bovinocultura leiteira

As três séries de preços pesquisadas (tanque próprio, tanque comunitário e latão) tiveram comportamentos diferentes, entre fevereiro e março. Já os derivados do leite, seguiram a mesma trajetória de elevação de preços, observada desde novembro de 2010.

Através da pesquisa feita pelo DCECO/UFSJ, dos quatro derivativos do leite no mercado são-joanense, pôde-se observar que desta vez o minas frescal foi o derivado que apresentou maior elevação em seu preço, passando de R\$9,28 para R\$10,65, um aumento de 14,76%. O queijo prato foi o segundo maior aumento, 4,91%, passando de R\$14,25 para R\$14,95. O leite longa vida, registrou 3,59%, passando de R\$1,67 para R\$1,73. Já a mussarela, diferentemente do mês anterior, foi o que obteve menor aumento em seu preço, de aproximadamente 3,02%, foi de R\$15,66 para R\$15,66.

As três séries de preços médios livres pagos aos produtores rurais da mesorregião Campo das Vertentes se comportaram de forma diferenciada no mês de março. A série Tanque Comunitário foi a que apresentou maior aumento dentre as outras (Tanque Próprio e Latão), aproximadamente 3,76%, se comparado ao mês de fevereiro, o produtor passou a receber R\$0, 7367 por litro de leite, sendo que antes recebia R\$0, 7100. O aumento percentual na série Tanque Próprio foi de apenas 0,54%, passando de R\$0, 7460 para R\$0, 7500. Já a série Latão registrou diminuição de 1,02% em seu preço, o produtor

passou a receber R\$0, 6467 por litro de leite em março, sendo que em fevereiro ele recebia R\$0,6533.

Depois do preço do leite pasteurizado do tipo C, manter-se estável desde janeiro, registrou incremento de 2,7% em seu preço, passando de 1,46 para R\$1,50 em março.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado

Mês/ano	R\$	Var.*	Mês/ano	R\$	Var.*
Jan/11	1,46	0,0%	Jul/11		
Fev/11	1,46	0,0%	Ago/11		
Mar/11	1,50	2,7%	Set/11		
Abr/11			Out/11		
Mai/11			Nov/11		
Jun/11			Dez/11		

*Variação em relação ao mês anterior



Tabela 5 – Leite de fevereiro pago em **Março/2011**. Preço livre após descontos

ASSOCIAÇÃO	COMPRADOR	TANQUE PRÓPRIO	TANQUE COMUNITÁRIO	LATÃO
APLEI	BIOLEITE	0,79	0,78	-
	COOPERBOM	0,78	-	-
ARCOBAM	SANTA ROSA	0,78	-	0,68
	LATICÍNIO VITÓRIA	0,75	-	0,68
ALEMADRE	DANONE/QUALIDADE	-	-	-
ASPRUR	CASTIL	-	-	-
	DEL RIOS	0,73	0,73	0,58
ASPROLPIG	RENATA	-	-	-
ASPROLEITE	ITAMBÉ	0,73	-	-
CAQ	5 ESTRELAS	0,69	0,70	-
ASPVALE E APROSERRA	LATICÍNIO VITÓRIA	0,76	-	-
MORRO GRANDE	DEL RIOS	-	-	-
COPRAZ	KINUTRE	0,75	-	-
ASPRAVEN	DEL RIOS	-	-	-
	KINUTRE	0,75	-	-
EMBOABAS	KINUTRE	0,74	-	-
SANTA RITA	VALE DO YPÊ	-	-	-
MÉDIA		0,7500	0,7367	0,6467
Variação em relação ao mês anterior		0,54%	3,76%	-1,02%

*25 DE MARÇO DE 2011. Pesquisa SindRural – Informações fornecidas pelas associações.

Gráfico 2 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI)

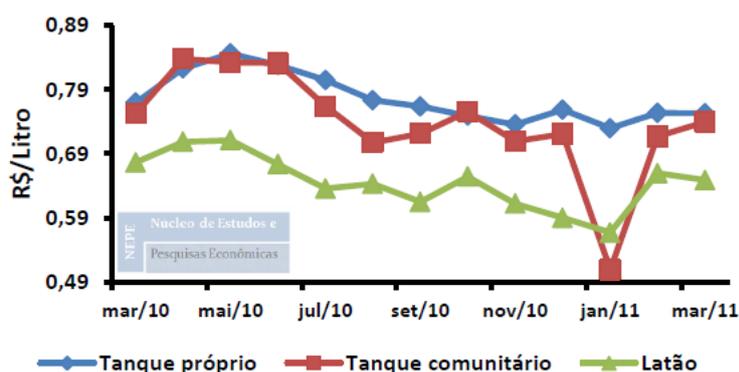
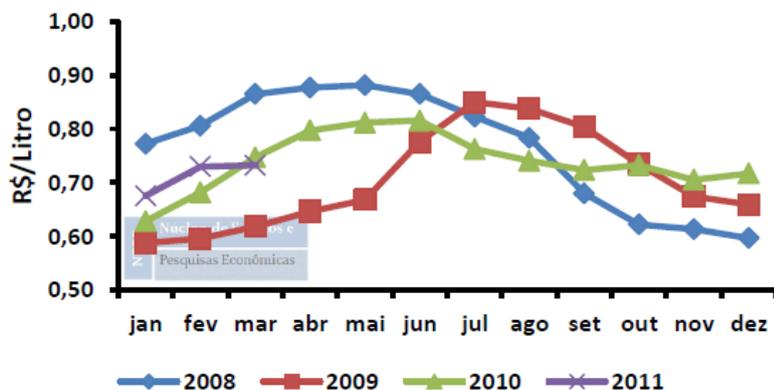


Gráfico 3 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; Média Global: Tanque Próprio; Tanque Comunitário e Latão)



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – Cep: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: inforver@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Seu carrapaticida é eficaz?

Por: Douglas Cruz
Pamela Crivellari

O controle do carrapato é indispensável para se obter boa sanidade do rebanho e conforto animal, o que resulta em boa produtividade e, indiretamente, na melhora dos índices zootécnicos e econômicos.

Além das perdas pelo ataque direto ao animal, há também danos causados pela transmissão de doenças, principalmente do complexo Tristeza Parasitária Bovina, e pelo uso indiscriminado de carrapaticidas, levando à resistência dos carrapatos (o que torna cada vez mais complicado o controle, já que a maioria dos produtos existentes no mercado não são mais eficazes).

Para evitar este problema, é recomendado fazer um controle estratégico dos carrapatos, de setembro a janeiro, dando de 5 a 6 banhos carrapaticidas com intervalo de 21 dias ou 4 aplicações pour on com intervalo de 30 dias. É oportuno lembrar que a aplicação do carrapaticida deve ser bem feita, seguindo as orientações técnicas.

Na escolha do medicamento deste controle, ou no monitoramento de determinado produto já em uso, o teste de eficácia do carrapaticida (ou biocarrapaticidograma) é recomendado.

O biocarrapaticidograma consiste em um teste onde os carrapatos (no caso as fêmeas ingurgitadas, chamadas de “mamonas” ou “jabuticabas”, as quais correspondem à última fase do ciclo de vida do carrapato e são aquelas que irão se desprender do animal e colocar os ovos no ambiente) são separados em grupos e, para cada um, é testado um carrapaticida diferente. Ao final do teste, mede-se a

quantidade de ovos que eclodiram. Quanto mais ovos, menor a eficácia do produto.

Na Fazenda do Grama, localizada no município de Senador Firmino, do produtor David C. F. de Carvalho, foram coletadas em torno de 200 “mamonas” de animais não banhados por 30 dias, no dia 28 de fevereiro, início da manhã (hora do dia em que os animais estão mais infestados pelas fêmeas ingurgitadas). Estas foram acondicionadas em pote plástico com furos pequenos (os quais permitiam a circulação de ar, mas não a fuga dos carrapatos) e enviadas no mesmo dia para a Embrapa Gado de Leite, em Juiz de Fora/MG.

Caso não seja possível enviar no mesmo dia, a Embrapa recomenda guardar o pote com os carrapatos na parte inferior da geladeira, por no máximo 24 horas. Outros laboratórios também fazem o teste, mas a Embrapa o faz gratuitamente. O resultado é enviado em 35 a 40 dias, e é recomendado repetir o teste anualmente.

Para envio das amostras, é necessário proceder da seguinte maneira:

- 1) Deixar um grupo de 3 a 4 animais mais infestados sem contato com carrapaticida por 25 dias, caso seja produto que age por contato (banho de aspersão) ou por 35 dias, se for produto injetável ou passado na linha do dorso (pour on).
- 2) Coletar cerca de 200 teleóginas (fêmeas ingurgitadas ou “mamonas”) no início da manhã.
- 3) Acondicionar em pote de plástico ou caixa de papelão com pequenos furos que não os permitam passar por eles.



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – Cep: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



4) Identificar o material, informando nome e município da propriedade, nome do proprietário, endereço para envio dos resultados e telefone. Enviar por Sedex no mesmo dia ou guardar na parte inferior da geladeira, enviando no máximo até no outro dia.

5) Enviar o material no início da semana (de segunda a quarta) para a “Embrapa Gado de Leite (carrapatos)”. Não é necessário refrigerar.

O uso do biocarrapaticidograma é uma boa forma de diminuir o aparecimento de resistência por parte do carrapato pelo carrapaticida, além de auxiliar no controle estratégico.

Vale lembrar que o resultado é individual para cada fazenda, necessitando que cada uma colete os carrapatos do próprio rebanho para realização do teste. É importante saber, também, que nem todos os carrapaticidas são permitidos para vacas em lactação; para aqueles que são permitidos, deve-se respeitar o período de carência no leite.

Douglas Cruz

Estudante de Zootecnia

Pamela Crivellari

Estudante de Medicina Veterinária

Fonte:

<http://www.pdpl.ufv.br/upl/noticias/2011/2011-02-01-0.pdf>

A reprodução de conteúdos das páginas 2, 3, 4 e 7 publicadas neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte InfoVer/UFSJ e a devida data de publicação.



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – Cep: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Gráfico 4 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; série Tanque Próprio)

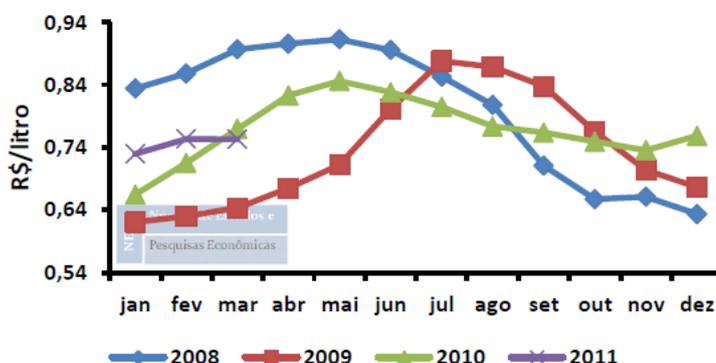


Gráfico 5 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; série Tanque Comunitário)

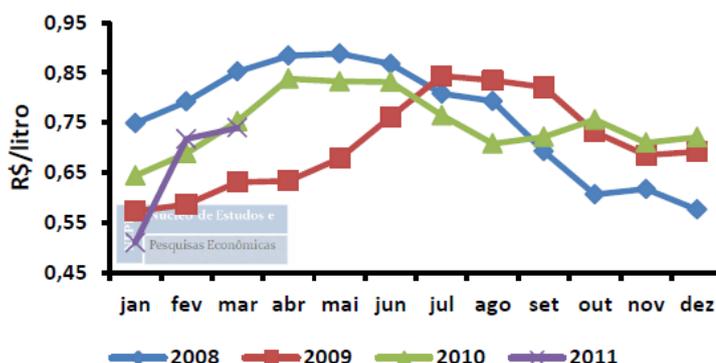


Gráfico 6 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; série Latão)

